

Haja Vontade

De onde retirar interesse e vontade para praticar ações relevantes, necessárias e importantes para o ambiente se não têm-se vontade nem para “viver”? Viver, no sentido amplo, pois não é apenas estar vivo, que se vive em sua plenitude, devemos estar e fazer, atuar, ser ator, mover-se e movimentar o lugar que se ocupa.

Desde o maior empresário até o funcionário mais simples, vive e convive no mesmo Planeta Terra e até o momento, “único” nas condições que temos para nosso tipo de vida.

Estar de bem, viver bem, saber conviver. Emocionar-se sentir no interior a dor no corte das árvores, nos maus tratos dos animais, abandonos,...Entender que o choro daqueles que perdem tudo durante uma enchente, vendaval, granizo, tempestade, rio de lama, é real e imediato, como recomeçar sem emprego, de que forma reerguer uma encosta ou mata que veio abaixo pelo excesso de chuvas?

Haja vontade para catar sementes que possam repovoar estes morros, essas margens e os contornos da vida.

Devemos cuidar primeiro (para não dizer depois): “deveria ter cuidado antes!” deveria ter protegido mais, não ter poluído, tudo passa pela boa vontade e querer fazer.

Temos vontade e procuramos fazer a diferença. Buscamos de várias maneiras estabelecer/encaminhar atitudes e ações para tornar nosso planeta o mais equilibrado possível, para as próximas gerações.

Fazer com nossas ações um planeta sustentável, um espaço possível de morar bem e que nesse lugar não haja destruições, guerras, roubos,... e...

A utopia está por aí. Estamos em delírio completo!

Sim, delírio mesmo!

Querer um lugar sem estresse, sem guerras, impossível, desde que o ser humano existe desta forma ele só lutou, guerreou, entrou em confronto. No início era pela posse do fogo, pelo alimento (caça) depois por terras, pelo cultivo (feijão, arroz,...), mais tarde a conquista da engenharia, a indústria (máquinas), as guerras mundiais, depois vierambatalhas com a Coreia, Camboja,... a “conquista” da Lua, a corrida espacial, o Oriente Médio (petróleo),... em pouco tempo estaremos aqui na América Latina entrando em confrontos, pois só falta a América.

Já estão querendo nosso petróleo (pré sal) e nossa água mineral (lençóis freáticos). O que fazer? Esperar de braços cruzados? Tomar a frente? De que forma? Pela passividade brasileira, esperar,... esperar,...

Tem um ditado que diz: “se o elefante soubesse a força que tem, dominaria o mundo”, porém atualmente, não é de força que precisamos e sim inteligência para fazer acordos, em conduzir corretamente o espaço que ocupamos, caso contrário ao término desta era ocorrerá a destruição em massa da humanidade. A próxima guerra poderá ser a base do arco e flecha novamente, até o momento que o próximo ser inteligente consiga desenvolver e compreender que não são guerras que trarão tranquilidade de vida e na vida dos que aqui vivem e compartilham o mesmo local.

Haja vontade...

Para desenvolver atividades corretas que beneficiam todos, estamos distribuindo ideias, mas são migalhas frente ao que está colocado, mas estamos tentando fazer a diferença.

Claudio Rogério Trindade

Associado da AIPAN – Professor da EFA e da Rede Pública Municipal de Ensino/Ijuí –
Membro do (Círculo dos Escritores de Ijuí – Letra Fora da Gaveta) CEI – LFG / Ijuí e
Membro da Academia Internacional... ALPAS 21 de Cruz Alta.